

O Mito Na Sociedade Atual Resumo Palavras Chaves 1 Os

O mito do curador ferido é identificado nas sociedades xamânicas e por meio de Jung e Von Franz desde o universo simbólico-religioso até sua mudança de status religioso dentro dessa comunidade. Ele é identificado no grupo por apresentar, desde a infância, características que o diferenciam dos demais integrantes. Após essa identificação passam por processos de resistência física e psíquica, numa aproximação do mito do herói que conhecemos em nossa sociedade. Ao resistir e enfrentar todo o processo de treinamento e aprendizado, transmitido oralmente por ser uma religião tradicional ou primitiva, está apto a ser um curandeiro, o medicine-man do grupo. Mas para atingir esse status, ele é o detentor e mantenedor das tradições e técnicas de êxtase para entrar em contato com os espíritos. Segundo Eliade, sua função social é a de transmitir toda a cosmogonia e teogonia desde sua criação e, assim, por intermédio desse ofício e pelo estado alterado de consciência, promover a cura simbólica e obter a cura, de forma a devolver ao sujeito sua integridade física, psíquica e espiritual. Ao escreverem que o sujeito, para ser um psicoterapeuta Junguiano, necessita passar por processos muito semelhantes, Jung e Von Franz remetem-nos a uma aproximação desse mito. Eles alertam sobre o risco de não obtermos a cura de nossos pacientes se não tivermos passado pelo processo de autoconhecimento, tornando, assim, uma terapia superficial, na qual se faz o papel de orientador, ao invés de curador. Ainda, tratam a análise a que devemos nos submeter como as provas de resistência ao entrarmos em contato com o nosso inconsciente profundo, quando ocorre um processo de fenômenos numinosos, além de exigirem um aprendizado teórico e vocação, tratando esses temas num universo simbólico próximo ao universo xamânico. A vocação seria o chamado identificado em situações de extremo perigo físico e psíquico, em que somos remetidos ao nosso inconsciente profundo. Perdas, lutos, doenças graves e outros sofrimentos aproximam-nos do nosso Mundo Interior, promovendo transformações em nossa vida cotidiana. Ao obtermos a cura, identificamo-nos com o mito do curador ferido e, assim, ficamos aptos a reconhecer e acolher a dor do outro, nossos pacientes. Assim, a cura simbólica ocorre de forma muito semelhante a das sociedades xamânicas. A capacidade de curar o outro exige de cada curador o ato de curar a si mesmo. O universo simbólico, suas crenças e a busca por sua individualização será o objetivo e a intenção maior desse processo; melhor explicando, a cura se dá para aquele que consegue enfrentar seu inconsciente profundo e retornar a sua vida consciente transformado. As aproximações são possíveis por meio de comparações e alertas feitas por Jung e Von Franz e outros autores, que se debruçaram no estudo da psicologia e de outras ciências que têm a disposição de, por meio desse conhecimento, tomar a humanidade como um todo, com a universalidade de símbolos tendo um significado que faça sentido para o homem, atual ou primitivo.

Quando, nos ambientes acadêmicos ou na mídia, o nome de Guy Debord é mencionado, normalmente ele é associado à expressão sociedade do espetáculo, geralmente entendida como o "inevitável domínio da mídia" na contemporaneidade ou o desejo, pretensamente natural, que as pessoas têm de "aparecer". Escapa a essa visão superficial a articulação feita por ele entre a crítica da sociedade do espetáculo e a crítica do processo de mercantilização das relações sociais promovido pelo capitalismo. Além disso, a importância atribuída à cultura para a crítica do espetáculo e da mercantilização quase sempre não é reconhecida. O objetivo do livro Cultura, comunicação e espetáculo é analisar as relações entre a cultura e a comunicação dentro do contexto da sociedade do espetáculo. Os capítulos dialogam com os conceitos desenvolvidos por Guy Debord, além de outros autores vinculados à teoria crítica da sociedade e da comunicação. Os textos procuram compreender a articulação entre a produção cultural, os processos comunicacionais e os mecanismos da dominação social, mas também refletem sobre a possibilidade de a cultura questionar a sociedade do espetáculo, promovendo formas alternativas de comunicação, seja no espaço virtual, seja no espaço real, especialmente no espaço urbano.

Obá, Afrodite, Eva, Naiá. Mulheres, deusas, mitos. Neste livro, o filósofo Renato Nogueira apresenta aos leitores as histórias de divindades e personagens femininas nas culturas grega, iorubá, judaico-cristã e guarani, fazendo uma reflexão sobre o lugar das mulheres em diferentes sociedades, e como a mitologia ajuda a entender e manter os papéis de gênero.

Este livro aborda a Dança do Ventre desde a origem até os dias de hoje, revelando um cenário de surpresas e descobertas sobre o universo que envolve essa expressiva e encantadora arte. Apresenta reflexões críticas sobre padrões estéticos; discorre também sobre os benefícios dessa atividade para a saúde da mulher, e aponta detalhes artísticos e culturais. Livro obrigatório para profissionais e interessados em Dança do Ventre e no corpo em si.

O mito de Viriato insere-se na tradição de se acreditar que há uma relação de continuidade entre os Portugueses e os Lusitanos. Estes são considerados por etnólogos e historiadores um conjunto de povos mais ou menos homogêneos na língua e nos costumes que habitavam uma grande parte do território atual português quando os Romanos iniciaram a conquista da Península Ibérica. Viriato já não é, como era há pouco mais de cem anos, apanágio do conhecimento de alguns. Graças à educação escolar, passou a pertencer ao imaginário de todos os Portugueses. Resta saber se, com as sucessivas reformas do ensino, com o crescente desinteresse pela leitura e com a gradual deterioração da identidade cultural, o rasto não se perderá nos mais novos.

Os arquétipos Junguianos são figuras de ordem impessoal e coletiva, presentes na psique dos seres humanos. Sendo que, cada um de nós somos detentores de arquétipos em nossa personalidade, por este motivo, os arquétipos são comumente utilizados na criação de roteiros e personagens em narrativas. Essa inserção de arquétipos em narrativas tem como principal intuito manter o público emocionalmente envolvido com a história e os personagens. A partir dessa compreensão, o presente livro busca analisar e refletir sobre os arquétipos existentes nos episódios "San Junipero" e "Hang the DJ", da série audiovisual britânica de ficção científica, Black Mirror da Netflix. Dessa forma, foi possível constatar a Jornada dos Amantes presente em ambos episódios. Busca-se nesse trabalho perceber como a desmitologização da sociedade moderna provoca a ausência de paradigmas sociais e

culturais, e as consequências de tal processo. Para isto, o instrumento usado é o entendimento da linguagem mitológica como manifestação transcendental desses paradigmas. Essa ausência acentua o processo de metropolização dos grandes centros urbanos que, ao promover uma ocupação desordenada do espaço, prioriza o novo como símbolo da modernidade, em detrimento do passado. A expansão horizontal decorrente dessa metropolização provoca espaços vazios que são utilizados pelo grande capital para a especulação imobiliária, expulsando a população carente para áreas cada vez mais afastadas e pouco dotadas de infraestrutura. Sendo assim, a metrópole torna-se contraditória já que, a um só tempo, atomiza o indivíduo e valoriza a tendência massificante do sistema capitalista moderno. Preso na sua individualidade, o homem urbano não consegue mais reconhecer-se no outro. A "Epopéia de Gilgamesh"--Primeiro mito trágico conhecido - nos conta a história de um rei construtor de cidade que ao deparar-se com um ser natural encontra a outra face do seu eu. A perda desse ser desencadeia uma busca heróica e melancólica dentro dele próprio e da natureza da qual se apartou. Por explicar as contradições já apresentadas e se tratar de uma área alvo das atividades imputadas pela sociedade atual, a cratera de impacto localizada em Parelheiros.

A principal questão enfrentada pela obra é a da origem do Direito. Diferentemente de teorias que encontram o fundamento do Direito no contrato social ou no exercício do poder, o autor busca ir além da formação do Estado. Propõe, assim, o olhar ao direito das comunidades primitivas (sociedades sem Estado) a partir da aproximação entre dois autores aparentemente distantes Kelsen e Nietzsche. A partir desses marcos teóricos, encontra nas relações de troca (tanto de presentes quanto na vingança) a origem de um direito bastante atrelado à magia e à religião.

O que deusas gregas, egípcias, hindus e japonesas, orixás, mulheres míticas amazônicas e índias têm em comum? Todas elas são protagonistas de mitos que foram transmitidos oralmente ao longo de gerações e que ainda hoje ressoam em nossas vidas, abrindo espaço para a reflexão, o autoconhecimento e a compreensão da cultura patriarcal em que vivemos desde o fim das religiões politeístas consideradas "primitivas". Neste livro, a autora apresenta 20 mitos de deusas das mais diversas culturas e, a partir dessas breves histórias, discute os ensinamentos que esses mitos podem trazer para as mulheres contemporâneas. Afinal, o processo de afirmação feminina na sociedade atual é ainda muito incipiente diante de mais de 2 mil anos de dominação patriarcal.

Do latim ao português: identidade, linguagem e ensino surge a partir de um apelo científico sobre a necessidade de se pensar em novas metodologias para o ensino da língua latina. O Brasil do século XXI vive numa era tecnológica, imediatista, e a metodologia de se "decorar tabelas declinativas" e "exceções da gramática da língua portuguesa" (sem saber o motivo) tem sido tediosa para alunos brasileiros. O principal objetivo deste livro é demonstrar que o "estudo do passado pode iluminar o presente", como diz Faraco, auxiliando professores tanto de português quanto de latim a tornar as aulas mais proveitosas e reflexivas.

As transformações na nossa moderna vida social e econômica têm sido tão rápidas que nada pode ser considerado efetivamente estável. É necessário, portanto, encontrar diariamente novas interpretações em capos até então inexplorados, descobrindo seu próprio significado mítico e o papel mítico pessoal que estamos desempenhando.

Em busca da sustentabilidade perdida é um livro que aborda o lazer e o turismo como resultados de uma construção histórica que ocorreu no mundo ocidental a partir do final do século XVIII. Discute a passagem de um olhar economicista, que produziu grandes transformações no espaço, gerando impactos negativos na natureza e na cultura local, para alternativas associadas às ideias de sustentabilidade. A questão central que orientou esta escrita diz respeito às práticas de lazer e turismo, buscando promover a inclusão social e contribuir para a conservação da natureza/do meio ambiente.

Black and Indigenous Resistance in the Americas is an essential roadmap to understanding contemporary racial politics across the Americas, where openly white supremacist politics are on the rise. It is the product of a multiyear, transnational research project by the Anti-racist Research and Action Network of the Americas in collaboration with resistance movements confronting racial retrenchment in Brazil, Bolivia, Chile, Colombia, Guatemala, Mexico, and the United States. How did we get here? And what anti-racist strategies are equal to the dire task of confronting resurgent racism? This volume provides powerful answers to these pressing questions. 1) It traces the making and contestation of state-led racial projects in response to black and indigenous mobilization during an era of expansion of multicultural rights in the context of neoliberal capitalism. 2) It identifies the origins and manifestations of the backlash against hard-fought (but hardly far-reaching) gains by marginalized peoples, showing that (contrary to critiques of "identity politics") the losses and anxieties produced by the failures of neoliberalism have been understood in racial terms. 3) It distills a path forward for progressive anti-racist activism in the Americas that looks beyond state-centered, rights-seeking strategies and instead situates a critique of racial capitalism as central to the contestation of white supremacy.

O livro Falando em Português - A Filosofia na linguagem de gente Vol. 1 tem a finalidade de aproximar a filosofia do leitor, simplificando o seu conteúdo sem banalizá-lo. O texto chega a ser divertido em algumas passagens, porque, com uma linguagem dinâmica e agradável, o autor aborda os temas e a história da filosofia com a importância que merecem e com a leveza que se permitem. Cada assunto vem acompanhado por uma música que nos ajuda a mostrar como a filosofia está presente em nosso cotidiano. E no final de cada capítulo são oferecidas algumas questões de vestibulares e concursos que podem ajudar a compreender e fixar os conteúdos do livro.

A sociedade da informação se manifesta com toda a sua potencialidade nesses tempos hodiernos e, com o avanço incessante da tecnologia, novos desafios se apresentam aos operadores do direito na medida em que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) desempenham seu papel de forças-motrices das transformações contemporâneas. Noutras palavras, a tecnologia deixa de se apresentar como um elemento autônomo e desconectado da sociedade, da economia, da cultura e do direito, e passa a constituir o próprio amálgama das inter-relações individuais – ressignificadas a largos passos. A tecnologia tem o potencial de alterar a adequação dos regimes de responsabilidade civil diante dos desafios tecnológicos, e compreender alguns desses fenômenos e os impactos sociais que acarretam foi a proposta que culminou na obra "Proteção de dados pessoais na sociedade da informação: entre dados e danos", na qual estão reunidos 23 (vinte e três) trabalhos redigidos por profissionais de elevada qualificação, representando as mais diversas interfaces entre as possibilidades e os desafios para a conjugação desse universo em que a proteção de dados ganha relevância ímpar e a necessidade de constante reforço a um dos mais clássicos institutos do direito: a responsabilidade civil. (...) A obra, em sua completude, traz substratos de diversos ramos do direito, entrelaçados às peculiaridades decorrentes da interação entre a responsabilidade civil e a proteção de dados pessoais. O esforço coletivo e colaborativo foi essencial e, por isso, expressamos nossos efusivos agradecimentos aos colegas autores que colaboraram para a concretização deste projeto, dele participando com excelentes textos. Outrossim, registramos nossa gratidão

e nossos elogios à Editora Foco, que acreditou no projeto e nos propiciou grande maestria editorial, permitindo-nos levar nossas ideias, dúvidas, inquietações e proposições sobre o formidável Direito Digital adiante. Esperamos que a obra seja rico repositório de ideias e desejamos a todos uma agradável experiência de leitura!

O presente trabalho parte do pressuposto de que o sistema que envolve questões relacionadas ao crime, entendido como infração às normas penais, castigo aplicado aos infratores, e às respectivas intenções recuperativas supostamente intrínsecas às penas, o qual será denominado penal-penitenciário, é visto sob perspectivas diversas. Tal fato faz com que realidades distintas coexistam, fazendo da prisão simultaneamente céu, inferno e purgatório, causando uma certa esquizofrenia ao sistema, que é carregado de mitos. Assim, o entendimento de que cada uma dessas realidades é resultado de uma construção psicológica e social será base para a sua desmistificação. Serão analisados, portanto, o mito religioso, a partir da criação do mundo, do mandamento divino, do pecado e de suas consequências, segundo as concepções do Deus-judaico e do Deus-cristão; o mito contratualista, que prega o contrato social como momento fictício da formação da sociedade civil, com o abandono do estado de natureza e conseqüente instituição de leis para impor direitos e deveres com o intuito de manter a ordem; e, por fim, o mito jurídico, que sustenta o ideal de que a justiça é justa, seja ela como for. Tal reflexão crítica e abrangente será no intuito de compreender as estruturas fundantes da própria sociedade, no intuito de conhecer a origem, evolução e atual conjuntura da arquitetura prisional.

Dividido em duas partes complementares intituladas "Cultura, Mito e Contemporaneidade" e "Cultura, Religião e Ambiente Midiático", o livro Mito, Religião e Ambiente Midiático entende, como proposta, que a mídia não se coloca apenas como um espaço de expressão do mito e da religião. Pelo contrário, os contornos sociais, culturais e econômicos que permeiam os meios de comunicação também recolocam as experiências míticas e religiosas sob uma nova ordem. De início, esse é o problema do qual partiu a organização desta obra.

A sociedade vem enfrentando inúmeras mudanças, e muitas são na forma como as pessoas e famílias se vinculam e se relacionam. O divórcio é uma das mudanças que mais tem potencial de impactar a vida dos envolvidos, superando apenas a morte de um familiar no que diz respeito à vivência do sofrimento. Assim, surge a necessidade de uma formação contínua e de um olhar sensível dos profissionais que atuam juntos a essas famílias, pois para estes profissionais pode ser "mais um caso", mas para o sujeito envolvido, é sua a família e sua a vida que estão em questão. Poder ouvir os juízes e conhecer um pouco a maneira como eles atuam e compreendem a guarda compartilhada, bem como as relações familiares, foi rico e surpreendente.

Sociedade Mediatizada, coletânea organizada por Dênis de Moraes, obra de referência na área de Comunicação, reúne as maiores autoridades mundiais da área para discutir um tema atualíssimo: os efeitos da mídia na comunicação contemporânea, mostrando como as relações sociais e os processos de produção simbólica estão cada vez mais mediatizados. Eduardo Galeano, Manuel Castells, Jesús Martín-Barbero, Armand Mattelart, Marc Augé, Muniz Sodré entre outros, fazem ricas análises e variadas interpretações dos fenômenos causados pelo bombardeamento de informações, imagens, sons e dados a que somos expostos diariamente. Um livro imperdível para todos que desejam ter uma visão mais ampla do mundo contemporâneo e suas relações cada vez mais avassaladoras com a mídia. Uma obra aconselhada para todos os profissionais de Comunicação, para professores e alunos.

A EDITORA CONTRACORRENTE tem a honra de publicar o livro BOLSONARO: O MITO E O SINTOMA, de autoria de Rubens Casara, um dos nomes mais prestigiados da inteligência brasileira atual. Por meio de um texto claro e bem argumentado, joga luzes sobre as condições que possibilitaram a propagação da campanha bolsonarista e seu "pensamento empobrecido". Compreender como se conduz um significativo contingente da população brasileira a adotar a lógica neoliberal, que trata ideias e sujeitos como mercadorias, e a apoiar um líder de feição explicitamente autoritária, é um passo fundamental para pensar alternativas. Trata-se, pois, de livro obrigatório a todos os leitores interessados em compreender o fenômeno Bolsonaro e as suas possíveis consequências.

A incrível história de Han van Meegeren, o pintor holandês que criou falsos Vermeers, enganou os seus pares holandeses, vendeu um quadro a Herman Goering e, finalmente, acabou por confessar as suas falsificações para escapar à pena de morte, quando foi acusado de alta traição. Após o julgamento, tornou-se um herói nacional por ter defraudado os nazis. Han van Meegeren era um pintor holandês que, durante a Segunda Guerra Mundial, pintou Vermeers melhores que os originais, enganando toda a comunidade das artes e até Herman Goering, acabando, no final, por confessar ser um falsificador para se livrar da acusação de alta traição, por ter tido negócios com o inimigo da nação. Esta ficção dramatizada baseia-se na história impressionante de Han van Meegeren, durante os anos 1930s e a Segunda Guerra Mundial, quando conseguiu criar e vender seis falsos quadros de Vermeer e dois de Franz Hals por cerca de 100 milhões de dólares em valores atualizados. Um dos Vermeers foi comprado por Herman Goering, a segunda pessoa mais importante na hierarquia do Terceiro Reich. No final da Segunda Guerra Mundial, van Meegeren foi acusado de traição ao seu país e viu-se obrigado a confessar as falsificações para salvar a sua própria vida. Esta confissão abalou a comunidade da pintura holandesa e mundial como um terremoto, já que os quadros falsificados tinham sido aceites unanimemente. Um deles, "Cristo em Emaús", era até considerado a melhor obra pintada por Vermeer. Esta ficção, baseada em eventos reais, conduz-nos a uma reflexão sobre o conceito da autenticidade na arte e a validade dos conceitos tradicionais de verdade e de beleza: um quadro deixa de ser belo quando

"Os muitos nomes de Silvana" poderiam ser "os muitos nomes" de Maria, Paula, Conceição, entre outros. Essas personagens, apesar de terem diferenças identitárias e históricas, têm algumas características em comum: são mulheres, pobres e negras. A autora tenta cercar, numa abordagem da Psicanálise em interface com a História, a Sociologia e a Antropologia, essas características e buscar a difícil e quase impossível explicação sobre os caminhos obtusos e sinuosos do silenciamento da "cor" nas pesquisas psicanalíticas. A leitura não deixa dúvida sobre a representação destas mulheres no imaginário coletivo de uma sociedade racista como a brasileira. O consciente e o inconsciente, o dito e o não-dito se misturam em nosso cotidiano, como se formassem um iceberg cuja ponta podemos enxergar a olho nu, mas não a parte mais profunda que exige as ferramentas de uma análise psicanalítica. Kabengele Munanga

Essa obra mostra que existe um grande engano sobre o embate entre a Fé e a Ciência, e que História tem mostrado que esses temas são complementares

O mundo passa por um período pandêmico, que exige de todos a reinvenção do "modus operandi" acadêmico: aulas remotas, comunicação virtual, encontros à distância por meio de recursos da internet e reelaboração do material de leitura e estudos. Além disso, e apesar disso, ainda há outras frentes de luta contra movimentos explicitamente antidemocráticos, negacionistas e perversos. Em muitos lugares do mundo se verificam grupos sabidamente neofascistas, autoritários. No Brasil, tais grupos atentam diuturnamente contra os valores democráticos e constitucionais. Por isso mesmo, resolvemos rever, reler, corrigir, readequar e reorganizar muitos textos já publicados anteriormente, mas com outra face e objetivo, assim como com outro corpo. Preferimos dar aos mesmos não mais um conteúdo programático para atender simplesmente aos currículos de Cursos Jurídicos, mas um trabalho orgânico, abrangente, interdisciplinar, com o expresso objetivo de provocar reflexões em tempos de antidemocracia pandêmica. Assim, conscientes do nosso papel de provocadores de reflexões e promotores dos saberes

solidários construídos na Academia, apresentamos aos estudiosos o nosso DIREITO, MITO E SOCIEDADE, certos de que, apesar do distanciamento social a todos imposto para conter a pandemia, não perdemos a capacidade de reinvenção, de recriação e atuação crítica em (e para) um mundo mais esclarecido na pluralidade e diversidade. Abril de 2021 Pietro Nardella-Dellova O nosso DIREITO, MITO E SOCIEDADE reúne textos de vários Doutores e Pesquisadores das Ciências Jurídicas e Sociais, e está estruturado em três partes. A primeira trata dos fundamentos da Antropologia e da Sociologia, suas fontes e objetos de estudo, incluindo nesse contexto um debate sobre culturas, bem como da origem das sociedades gerais. A segunda parte trata do fenômeno religioso e mítico, sendo esse um dos mais importantes objetos de estudos contemporâneos (sobretudo em face de um brutal ataque de radicais religiosos nas funções executivas, judiciárias e legislativas do Estado laico). Nesse ambiente, tratamos de fenômenos que pretendem explicar a sociedade atual, como, por exemplo, o sistema sacrificial e de vingança. De outra parte, trata da religião como um fenômeno comum a todo e qualquer ser humano. A terceira parte concentra-se no espaço da socioantropologia. Entre os vários aspectos ali tratados, encontram-se a consolidação da Antropologia Jurídica como disciplina, o sentido do justo, o senso de justiça e as estruturas do positivismo e do pluralismo jurídicos para, finalmente, trazer notas sobre cultura e crítica contemporânea. Os Organizadores

Empenhado em ler os textos de Rosa com a tutilidade atenta e sensual dos ouvidos, este livro busca captar a camada mágico-mítica que subjaz à palavra sempre musical desse moderno aedo do grande sertão. Os olhos aqui não contam, pois a algaravia ruidosa dos gerais e a fala barroca e escultórica do sertanejo exigem agora um leitor novo, um leitor cego como Tirésias, atento à voz sibilina, oracular e encantatória do verbo rosiano, ritualístico. performático, teatral.

[Copyright: 53042d52800455d8d64c7baec966f366](https://www.pdfdrive.com/o-mito-na-sociedade-atual-resumo-palavras-chaves-1-os-pietro-nardella-dellova.html)